



Imagem Depositphotos

Escolas de governo: acelerando a jornada rumo à excelência na gestão pública

POR **MARIA ISABEL ARAÚJO RODRIGUES, MARIA EUNICE COSTA RODRIGUES, ANTONIO JOSÉ ANGELO MOTTI E ROBERTA RODRIGUES COSTA**

As escolas de governo são o coração pulsante da administração pública na medida em que visam moldar a competência técnica dos servidores públicos e estabelecer uma sinergia entre a formação contínua e o avanço na carreira. A expertise adquirida e aprimorada nessas instituições têm o poder de transformar e aprimorar a gestão pública, resultando em serviços de excelência para a população.

A chamada Reforma Administrativa (Emenda Constitucional nº 19, de 1998) reconheceu a importância dessas escolas, estabelecendo a necessidade de sua manutenção pela União, pelos Estados e pelo Distrito Federal. No entanto, a alta qualidade almejada na prestação de serviços públicos não se limita à qualificação dos servidores. Trata-se de um ecossistema complexo que requer a harmonização de diversos elementos, entre eles, a formação contínua e o desenvolvimento de competências técnicas e humanas (GARCIA; SALES, 1999).

Nesse contexto, o Conselho Nacional de Secretários de Estado de Administração (Conساد) criou, em 2019, o Grupo de Trabalho sobre Rede de Escolas de Governo dos Estados e do Distrito Federal (GTREGE). A iniciativa visa promover a troca de conhecimentos e experiências, além de implementar medidas para aprimorar a eficiência nos programas de formação e capacitação de servidores públicos.

As escolas de governo vão além da formação de servidores públicos e representam espaços de diálogo e reflexão sobre a relação entre o público e o privado, assim como de busca de novos paradigmas gerenciais e de formação política do cidadão e do servidor público. Elas são catalisadoras de mudanças, resistindo a técnicas administrativas ultrapassadas e promovendo uma transformação cultural na área governamental (PINTO; ARAÚJO, 2012).

Essas instituições, presentes em todos os estados, oferecem uma expressiva variedade de cursos de capacitação utilizando plataformas digitais para alcançar todos os servidores. Essa abordagem inovadora possibilita a construção do conhecimento sem comprometer a qualidade do ensino.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE FORTALECER A FORMAÇÃO O principal desafio das escolas de governo é fortalecer a formação e o aperfeiçoamento profissional dos servidores públicos, garantindo que estejam altamente qualificados para prestar serviços à sociedade. Nesse sentido, a colaboração e a partilha de recursos e informações são fundamentais para superar esse desafio.

Além disso, essas instituições vêm assumindo um papel cada vez mais proeminente na gestão pública. Elas também estão atuando como catalisadoras de mudanças e evoluções, além de desenvolverem competências essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, criatividade, empatia e escuta ativa.

Afinal, as pessoas constituem o principal recurso com o qual o setor público pode contar para ser mais efetivo no exercício de suas atribuições. Ou seja, são os servidores que ajudam

a criar “valor público”, reconhecer as necessidades da população e prover os meios para melhorar as suas condições de vida. Partindo dessa constatação, tem-se a centralidade das Escolas de Governo como locus para produção de competências e disseminação de conteúdos estratégicos para a gestão pública.

Para vencer o desafio, a atuação em rede é especialmente importante no campo da produção e da transmissão de conhecimento porque permite somar recursos humanos e informações, ampliar visões de mundo e alterar pontos de vista. Vale registrar, nesse cenário, uma importante iniciativa do Grupo de Trabalho sobre Rede de Escolas de Governo – a criação de uma plataforma para disponibilizar cursos implantados pelo Consad, pelos seus parceiros e pelas escolas da Rede (escolavirtual.consad.org.br/).

Sob a gestão do Grupo de Trabalho, os cursos a serem disponibilizados na plataforma devem passar por uma análise prévia, a fim de garantir o atendimento aos parâmetros necessários à sua oferta em padrão de qualidade compatível com o mercado. Além disso, no âmbito das escolas de governo, é possível destacar algumas ações importantes para superar o desafio ora colocado:

- Desenvolvimento profissional dos agentes públicos, propiciando-lhes o conhecimento atualizado e o aprimoramento das competências necessárias para enfrentarem os desafios complexos do setor público. Isso deve ser feito por meio de uma atuação estratégica e inovadora, que contribua para melhorar a eficiência e a eficácia da administração pública, resultando em melhores serviços prestados à sociedade.
- Promoção da inovação e do pensamento estratégico no setor público por meio da oferta de cursos e programas voltados para a gestão da mudança, a liderança, a análise de políticas e a tecnologia da informação. Essas iniciativas levam à melhor capacitação dos servidores públicos, visando desenvolver soluções criativas e eficientes para os desafios governamentais.
- Fortalecimento da transparência, da ética e da responsabilidade no setor público por meio de treinamentos em governança, gestão de recursos, ética e *compliance*. Assim, torna-se possível criar uma cultura de integridade no serviço público, prevenindo práticas corruptas e promovendo uma conduta ética entre os servidores.
- Ampliação da democracia e do desenvolvimento institucional por meio de capacitação em temas como direitos humanos, participação cidadã e governança democrática. Dessa forma, as escolas contribuem para a formação de agentes públicos

comprometidos com a promoção dos valores democráticos e com o fortalecimento das instituições.

EXEMPLO DE ALCANCE E DE EFICÁCIA DAS ESCOLAS O Programa de Desenvolvimento para Retomada Econômica é um exemplo relevante do alcance e da eficácia das Escolas de Governo. Criado pela Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, da Fundação João Pinheiro de Minas Gerais (EG/FJP), ele foi implantado no contexto da pandemia da Covid-19, com o objetivo de capacitar e preparar as lideranças locais e regionais para atuarem nos processos de retomada econômica pós-crise.

O programa realizou 28 horas de formação para as lideranças municipais e oito horas de oficinas junto às equipes técnicas dos municípios, contabilizando cerca de 300 participantes capacitados e 150 municípios beneficiados durante os dois anos de execução. Alguns dos destaques foram a oferta de conteúdos e os relatos de experiências municipais bem-sucedidas para estimular os alunos. Ao final, todos produziram seus planos de retomada, com o apoio da equipe da EG/FJP, no formato de workshops.

EM BUSCA DA PADRONIZAÇÃO DA GESTÃO DAS ESCOLAS Apesar dos avanços, ainda há desafios a serem superados. A diversidade na institucionalidade das escolas de governo no âmbito dos Executivos Estaduais requer um olhar atento dos tomadores de decisão, a fim de padronizar a forma de constituição e de gestão dessas escolas.

Nesse sentido, o Consad tem um papel fundamental na promoção do fortalecimento das escolas, buscando construir um consenso de que devam ser instituições independentes, capazes de oferecer educação com base nas melhores práticas corporativas nacionais e internacionais. Afinal, uma Escola de Governo bem-sucedida reúne as condições necessárias para gerar impactos significativos na qualidade da governança e nos serviços prestados aos cidadãos.

MARIA ISABEL ARAÚJO RODRIGUES é mestre e graduada em Administração Pública pela Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro (MG), pós-graduada em Auditoria e Controle Externo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Atualmente é Assessora na Subsecretaria de Gestão e Finanças da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais, Diretora Presidente da Associação Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campo de Públicas, Coordenadora do Comitê Técnico Científico do Congresso Consad de Gestão Pública e Conselheira do Instituto Brasileiro de Educação em Gestão Pública.

MARIA EUNICE COSTA RODRIGUES é pedagoga e mestre em Modelagem Computacional de Conhecimento e em Ciências da Educação na Universidade Federal do Tocantins e na Uninorte-PY, respectivamente.

ANTONIO JOSÉ ANGELO MOTTI é psicólogo. Diretor Presidente da Escola de Governos de Mato Grosso do Sul. Atua no setor público desde 1983, tendo ocupado diversas funções de liderança no serviço público Estadual e Federal.

ROBERTA RODRIGUES COSTA é especialista em Políticas Públicas pela UFG-GO e especialista em Concessões e Parcerias na Administração Pública pelo IDP, servidora efetiva da carreira de gestor governamental do Estado de Goiás. Atualmente é Diretora-Executiva da Escola de Governo sendo responsável por coordenar projetos e ações de formação, capacitação e desenvolvimento de pessoas.